

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAN ADIANTADAS Anno 18000 reis. Semestre 800
reis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 réis, com
municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A
cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1904

A Inglaterra e a Russia

Receava-se, e com razão, que se anuviassem os horisontes da Europa por causa da linguagem hostil da imprensa ingleza na apreciação dos acontecimentos do Extremo-Oriente. A opinião popular ingleza manifestava-se imprudentemente contra a Russia; e sondo essa antipathia secundada pela imprensa, tudo fazia prever que nas regiões officiaes se pensava do mesmo modo. Se assim fosse, nada mais natural do que a ruptura de relações entre a Gram-Bretanha e o colosso do norte, o que teria como consequencia fatal a conflagração europea.

Mas, felizmente, um facto recente, de verdadeira importancia internacional, veio desvanecer, ou antes destruir esses receios.

Eduardo VII dirigiu uma carta authographa ao Czar, manifestando-lhe francamente os desejos que tem de manter a paz com a Russia.

E' uma attitude digna de todo o louvor a do monarcha inglez, que, olhando aos interesses do Estado, e da paz europea, se não deixou arrastar pelos impulsos da opinião publica, cujo desvairamento, quasi sempre irreflectido, chega a provocar questões que tem como fatal desenlace a ruina dos contendores.

Já aqui manifestamos as nos-

sas dúvidas sobre a supposta attitude bellicosa da Inglaterra contra a Russia. A Gram-Bretanha, se prestasse o seu concurso ao Japão, pagaria muito cara a sua leviandade, porque a Russia, tarde ou cedo, tiraria larga desforra nos dominios inglezes da Asia. E não nos enganamos.

Eduardo VII, segundo afirma o «Gaulois», mandou chamar o embaixador da Russia, declarando-lhe que, d'accordo com a França, era sua intenção guardar a mais rigorosa neutralidade, accrescentando:

«O Czar póde ter a firme certeza que eu não admitto por um só instante a possibilidade d'um conflicto entre os nossos paizes; pelo contrario empregarei todos os esforços para evitar uma intervenção inopportuna no decorrer das hostilidades. A convenção anglo-franceza offerece a este respeito uma garantia preciosa».

Ora estas afirmações do monarcha inglez com a manifesta sympathia do imperador Guilherme pela Russia não deixam dúvidas de que o Japão está só na lucta em que temerariamente se lançou, mais pelas suggestões populares, do que por altas razões d'Estado.

O que é certo é que a attitude do monarcha inglez fez mudar do rumo a opinião publica, assis manifesta na imprensa britannica.

Registamos com muita satisfação esta orientação da politica europea, que vem de molde para dissipar uns infundados receios de que Portugal fosse envolvido na

lucta. E isto por que houve quem puerilmente affirmasse que do ministerio da guerra baixara ordem para a mobilisação de 15:000 homens. E houve jornaes que deram a noticia com a ingenuidade dom que o astrónomo de Braga dá o tempo da proxima quinzena...

A.

SECÇÃO AGRICOLA

UVEIRAS

O vinhêdo da nossa região (districto de Braga) é por emquanto na sua maior parte constituido de uveiras, arvores fructíferas ou bravas, podadas e educadas para sustentaculo, distribuição e acondicionamento das videiras.

Posto que seja reconhecida a superioridade das latadas sobre as chamadas uveiras e posto que seja impraticavel para já a substituição d'estas por aquellas, por isso que varias razões se contrapõem a esse desideratum (entre ellas a circumstancia em perspectiva de a receita vinicola daqui a pouco passar a ser negativa por causa da perfeição cada vez mais sensível do *martello*) vejamos por que systema poderêmos senão aperfeiçoar, pelo menos remediar ou modificar o mais possível esta antiga especie de cultura, embora a exportação desapareça e embora nos vejamos da contingencia de termos vinho apenas para uso domestico e para offorecer aos amigos. *Do mal o menos*.

Pondo de parte os preambulos

O estranho, de facto, parecia singularmente deslocado e pouco á vontade n'aquelle meio laborioso, cheio como d'um zumbido de colmeia, pelas vozes misturadas das machinas e dos homens no trabalho.

O facto, cortado á ultima moda, e cuidadosamente justo, incommodava-o quando passava pelo meio das machinas cujas rodas dentadas ameaçavam fazel-o em farrapos, ao menor movimento em falso.

A sua elegancia effeminada, a sua belleza franzina, contrastavam com a quasi nudez dos operarios, negros do pé e do suor, violentamente illuminados pelas chamas rubras dos fornos, pela luz das forjas, e a comparação que naturalmente se fazia entre aquelle «senhor» e os homens detidos no seu laborioso esforço para o seguitem d'olhar admirado, não tinha nada de vantajosa para elle.

Elle proprio parecia dar conta da impressão que produzia, e a sua attitude indicava a pressa de acabar com aquillo, de sahir d'aquelle sitio em que se sentia rodeado pela hostilidade das pessoas e das coisas.

Mas Pedro, que lhe servia de guia,

que tão complexo assumpto nos suscita, lembramos aos proprietarios a grande vantagem de substituir as uveiras bravas, taes como carvalhos, salgueiras e outras por arvores fructíferas preferindo, sempre que seja possível, as macieiras e oliveiras, duas arvores de incontestavel valor.

Os carvalhos e salgueiros, além de estabelecerem uma sombra perniciososa para as videiras e de serem arvores inuteis, são de todas as arvores as mais sujeitas aos diversos parasitas vegetaes e animaes; criam nos chamados *cabeços* enormes crescenças ou antes enormes cêpos, que principiam por apertar como uma tenaz a varn de poda da videira e acabam por mata-la completamente; desenvolvem não só no sob-solo um enorme raizame atrophando as raizes das videiras, senão ainda açambarcam o terreno em volta do tronco das mesmas arvores e em volta das videiras com crescidos rebentões, outras tantas tenazes que ceteramente vão sugando e destruindo o vinhêdo.

Fazendo esta selecção, quanto ás arvores, não pára aqui a modificação que devemos dar ao nosso vinhêdo, educado pelo systema de uveiras.

F. A. Pereira de Castro.

Alexandre Magno tinha muito arrojado, e por isso entrava ás vezes imprudentemente pelo exercito inimigo. Aconselhado por Parimónio a que se acatellasse, disse:

—Livrem-me dos amigos fingidos, que dos inimigos descobertos me livrarei eu.

FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

IV

—E' preciso que esqueças, Martha, o que acabo de te dizer como ou mesmo esqueceres...

E, entristecendo-se, continuou:

—Bem sei que, agora, não podes acreditar mais na minha palavra... Mas, que importa? visto que eu não quero jurar-te mais coisa nenhuma, visto que desci a ponto de não me dominar, és tu que vas fazer-me uma promessa.

Após um instante de silencio, continuou:

—Se, cobardo e louco como ha pouco o fui, eu tornasse a torturar-te, se ou to interrogasse outra vez, não respon-

das, não respondas nunca... Prometto-me que não responderás, seja o que for que eu te peça.

Martha fez o juramento exigido e Pedro levantou-se.

—E agora, accrescentou elle, não me desprezes muito... pois, como vês... eu não passo d'um homem... fraco como todos os homens, deante d'uma magoa, d'uma angustia que—fugitivas—os ferem e opprimem.

V

Havia quasi uma hora que, da gaiola envidraçada em que estava fechado todo o dia, entre algumas filas de livros e uma secretária atulhada do facturas ou de contas dos fornecedores—Sergus seguia com curiosidade desconfiada, quasi aggressivas, as idas e vindas d'um estranho, pela fabrica.

—Quem diabo será mais esto? perguntou o velho cajzeiro que, desde a vinda de Martha, tinha medo de todas as caras novas que via na casa.

De resto, as maneiras e apresentação do desconhecido não eram proprias nem para lhe socegar os receios nem para lhe satisfazer a curiosidade.

não parecia disposto a poupar-lhe um unico pormenor e continuava a levá-lo, pelo meio das officinas, implacavelmente, sem dar pelo mal-estar que elle manifestava.

—Aqui, poderíamos collocar a bateria das machinas novas; uma parte das actuaes tornavam-se inuteis e vendê-las-íamos, naturalmente por baixo preço, pois não é possível estabelecer calculos sobre o producto d'essa venda. Para a reforma indispensavel são precisos do cem a cincoenta mil francos.

O desconhecido escutava complacientemente, inclinando se de vez em quando, com o gosto vago de quem só comprehende metade do que ouve.

Do resto, n'esse instante, nin pensamento o dominava: o é que tinha visitado tudo, examinado tudo e que estava proximo o momento de se vêr livre.

E não se enganava: Pedro tomou-o pelo braço e acompanhou-o até á porta. Pelo caminho, ia conversando com elle em voz baixa. Repetia-lhe o que já lhe tinha dicto, poucos dias antes, quando lh'o haviam apresentado como um capitalista que desejava collocar capitães n'uma empreza industrial.

Continua.

Palestrando...

Bem queriamos fornecer-vos, estimaveis leitores, uma boa canastrada de noticias locais: umas, dando conta de portas fechadas para sempre como signal de protesto contra as medidas fazendarias; outras, de reuniões imponentes dos srs. progressistas, foguetes, vivorios, *fungagá*, bandeirolas e galhardetes; umas verdadeiras, outras copiadas em algum jornal dos mais noticiosos, para que não dissesseis desconsolados a «Folha» não trazer nada.

Que vos havemos de fazer, estimados leitores?

Se a «Folha» diz as verdades aqui d'el-rei que nem tudo se diz; se se busca alguma noticia importante não a temos, porque vós bem sabeis que aqui não é terra de noticias.

Pudéssemos nós todos os dias copiar-as. Quem dera! Pois estávamos com muita sorte.

Assim e como esta já vai em forma de um sermão, damos-nos hoje ao prazer de contar uma *antiguinha*, que diz respeito ao preceito quaresmal (pois estamos no tempo da penitencia) e que se deu com um velho parcho, aliás illustrado, um *vieux* da primeira plana.

O bom velhote, inteiramente aborrecido da massadara tarefa do confissionario, n'um bello domingo, logo no começo da quaresma, á hora da missa congregativa, quando a egreja regorgitava de povo, subiu ao pulpito.

Estabelecido o mais profundo silencio, fez a seguinte allocução:

«Queridos irmãos! Para evitar toda a accumulção e confusão no confessionario durante a presente quaresma, previno-vos que confessarei todos os meus parochianos pela ordem seguinte:

A's segundas-feiras os embusteiros.

A's terças os avaros.

A's quartas os ladrões.

A's quintas os libertinos.

A's sextas os hypocritas.

Aos sabbados as mulheres de má vida.

E desceu serenamente do pulpito.

A quaresma foi decorrendo e os penitentes não appareciam no confessionario.

O parcho, rejubilando com a sua feliz descoberta, esfregava as mãos de contente e dizia, entre sorrisos aos seus amigos mais intimos:

—Safa! Sempre me livre d'uma estopada!»

Obras publicas

Ao sr. director das Obras Publicas d'este districto mais uma vez pedimos para promover a reparação da estrada real entre o largo do Bom Retiro e o Campo da Feira, n'esta villa, a qual se acha n'um estado tal que é quasi impossivel alli transitar quando chove; e, quando não possa ter lugar essa reparação, pedimos se digne providenciar para ser retirado um cascalho que alli está ha tempos immemoriaes e que só serve para resguardo da lixe e detrimento manifesto da hygiene publica.

Inspeção dos reservistas

Estão designados os dias 17 e 24 de abril e 1 de maio, para a revista de inspeção annual dos reservistas d'este concelho.

Os interessados deverão comparecer nos dias indicados, a fim de não serem punidos com as penas comminadas nos artigos 118, 119, 120, 121 e 122 do regulamento de 2 de novembro de 1893.

Suffragios do 2.º dia

Foi muito concorrida na ultima quarta-feira na egreja de Barbudo a missa de *requiem*, suffragando a alma do bemquisto proprietario e nosso amigo, sr. Manoel José Barbosa Junior.

Por deferencia do rev.º e digno abade de Barbudo cantou a missa o parente da familia, rev.º padre Joaquim Maciel, parcho de Santo Estevão da Facha, acolytando o rev.º abade de Barbudo e o rev.º padre José Peixoto d'Oliveira.

Fizeram coro os rev.ºs padre João Roberto Maciel, padre Manoel Cruz e padre José Macedo. Mestre da cerimonia, padre Galvão.

No final foi tocante a cerimonia do responso, perante o qual não puderam resistir as lagrimas da familia enlutada e varias pessoas assistentes.

Em seguida foi distribuida aos pobres uma esmola por alma do fallecido.

Antes e depois d'isto foram celebradas diversas missas pela mesma intenção.

Uns na theorla, outros na pratica

Não roubamos, mas temos muito prazer em copiar esta epigrapha do Almanak de Santo Antonio:

Conta mr. Sturnel, nas suas *Souvenirs* de 1881 — que um socialista francez, redactor d'A *Divisão*, advogava a sua maxima favorita: *A propriedade deve ser repartida por igual*, até o dia que um seu parente morreu e o deixou herdeiro de 15:000 francos.

No numero immediato o nosso homem continuava a expor as suas theorias com esta variante: *A propriedade deve ser repartida por igual quando passar de 15:000 francos*.

Ora, nem mais nem menos, com respeito aos srs. progressistas.

A manhã se estes subirem ao poder, farão cousa similbante e decretarão:

«Artigo 1.º — As novas medidas governativas deverão produzir mais 20:000 contos, pelo menos para as receitas do estado.

§ unico. Será *guilhotinado* todo o sr. negociante que for *causador de encerramentos de estabelecimentos, arruaças, apedrejamentos e de outros quaesquer protestos* contra as indicadas medidas.

Artigo 2.º — Os proventos das commissões... serão repartidos por igual, sendo derogadas as medidas fazendarias do ministerio Hintze Ribeiro, e bem assim a disposição do artigo 1.º, logo que peça a demissão o governo progressista.

Artigo 3.º — Fica revogada a legislação em contrario.»

Pois, é claro!

Não tratamos de saber se as me-

didias fazendarias merecem ou não reprovação, tratamos só de invocar os factos passados, lamentando apenas que o povo ou propriamente o consumidor, que é esse no caso ruinoso quem paga as *differenças*... sirva de juguete para se fazerem arruaças, que podem acarretar tristes consequencias, quando ha diversos meios licitos e dignos de fazer subir os nossos protestos até o poder moderador.

Lamentamos isso apenas e a circumstancia de serem, como dizem, *uns* na theorla, *outros* na pratica, como o referido socialista francez.

Funeral

Dizem-nos de Lisboa que foi muito concorrido o funeral do sr. Luiz Augusto de Moura Pinto de Azevedo Taveira, thio do nosso estimadissimo amigo, sr. Antonio Gomes de Moura Carneiro.

O finado vestia a farda de capitão de mar e guerra e tinha collocadas no peito as medalhas com que foi agraciado.

O feretro ficou depositado no jazigo do sr. Gomes Carneiro.

Camara municipal

Mais uma vez chamamos a attenção da digna edilidade villaverdense para o estado vergonhoso em que se encontra o largo do Bom Retiro e para um precipicio que se acha ao lado poente do Campo da Feira.

Tambem estimariamos que a castração das *puercas*, acompanhada de uma *vozeria infernal*, deixasse de fazer-se ao pé das repartições do estado com grave prejuizo para o serviço publico, assim como a *rapadella de lá* feita pelos barbeiros em plena feira, dando á villa um aspecto de villa de *Paio Pires*; mas como isso e *muchas* cousa *mas* será impossivel obter, vejamos os srs. camaristas se por alguma forma podem attender á primeira parte da nossa reclamação com respeito ao transito publico e ás *costellas do proximo*, obrigando a vedar os fossos e todas as obras que hajam a fazer-se na villa e que offereçam imminente perigo aos transcuentes.

Esperamos não voltar a este assumpto, porque temos a convicção que a sua justiça é compativel com a illustração dos dignos vereadores.

Desordem

Ante-hontem pelas 5 horas da tarde, no Campo da Feira, deu-se uma desordem que podia ter funestas consequencias, entre Quitoria d'Araujo e os dous irmãos José e Francisco Antunes, chegando o primeiro a puxar de um revolver.

Força militar

Em direcção a Britello, Ponte da Barca, passou aqui na segunda-feira de manhã uma força militar, afim de manter a ordem n'uma feira d'anno, que alli se realisou. A alludida força regressou hontem ao seu quartel e não nos consta que fosse alterada a ordem.

O commandante da força era o nosso amigo, sr. tenente Villaça.

Feira annual

Realisou-se hontem em S. Pedro de Valbom, d'este concelho, a feira annual de S. José.

Festividade

Teve hontem lugar na egreja parochial de Mós, d'este concelho, a festividade ao martyr S. Sebastião, que nos dizem ter sido realisada com todo o luzimento.

Na vespera á noite, houve um desastre lamentavel, de que foi victima um tal Antonio Ignacio, o «Leiras», fogueteiro de Mós.

Um foguete ou *chamma*, cabinado sobre o fogo por queimar, produziu immediatamente a explosão, ficando este infeliz em tal estado, que teve de recolher ao hospital.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem d'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,882	480
Dito amarello.		470
Centeo.		640
Milho alvo.		600
Feijão branco.		13000
Dito amarello.		700
Dito fradinho.		700
Pinço.		700
Batatas.		600
Azeite almude.		45200
Ovos, 8 por.		80

LIVROS & JORNAES

As Semi-Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemenco Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus molhores sentimentos, pervertida, todo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição — antecipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe sómente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. N'esta obra de que agora sahiu o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuem-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.º rua de S. Roque, 108 a 110 — Lisboa.

Encyclopedia das Familias

Entrou no seu 18.º anno a «Encyclopedia das Familias», uma das melhores e mais baratas revistas que se tem publicadas neste paiz. Felicitamos os seus incansaveis editores, os srs. Lucas-Filhos e fazemos votos pelas prosperidades do tão util publicação.

O seu preço é modicissimo, pois é unicamente de 800 réis por anno e assigna-se na empresa editora de Lucas Filho, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

As nossas felicitações.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de trinta dias, a citar os coherdeiros Antonio Cerqueira e Francisco Cerqueira, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final, no inventario a que se procede por obito de Maria Antonia Cerqueira, que foi da freguezia de Gomide, d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1698) *N. Souto.*
O escrivão,
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação de este no «Diario do Governo», a citar o manco João Ferreira, filho de Custodia Ferreira, da freguezia de Geme, da mesma comarca, e ausente em parte incerta, para em 10 dias, findo que seja o referido prazo, pagar na Recebedoria do conselho de Villa Verde, a quantia de 300\$000 réis, custas e sellos da execução que lhe move o Ministerio Publico, por se não ter apresentado ao serviço militar, nem deixado capturar, sendo julgado refractario, ou nomear bens á penhora sufficientes para seu pagamento, sob pena de se devolver ao exequente o direito de nomeação, e de seguir a execução seus termos até final.

Verifiquei.
O juiz de direito,
1699) *N. Souto.*
O escrivão,
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
No inventario por obito de Maria Roza Fernandes, que foi de Godinhaços, correm editos de trinta dias, a citar o coherdeiro Bernardo de Oliveira, ausente no Brazil, para todos os termos até final, do mesmo inventario.

Verifiquei
O juiz de direito,
N. Souto.
1701) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
No inventario por obito de Manuel Pereira de Azevedo, que foi da Lage, correm editos de trinta dias, a citar o interessado Antonio Pereira de Azevedo, solteiro, pubere, ausente, em parte incerta do Brazil, para todos os termos, até final, do mesmo inventario.

Verifiquei
O juiz de direito,
N. Souto.
1702) O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
No inventario por obito de Narciso José Saraiva, que foi de S. Christovão do Pico, correm editos de trinta dias, a citar o interessado, Silvestre José de Souza, ausente no Brazil, para todos os termos do mesmo inventario.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1703) *N. Souto.*
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
No inventario por obito de Manoel José Vilella, que foi de São Miguel de Prado, correm editos de trinta dias a citar os interessados Alberto de Oliveira, solteiro, ausente no Brazil, — Abilio de Oliveira, — Guilhermina Vilella, solteiros, maiores, — Maria Vilel-

la, e marido, ignorando se o nome, — Rufino de Oliveira, e Manuel de Oliveira, estes puberes, e todos ausentes em parte incerta do reino, para todos os termos, até final do dicto inventario.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1700) *N. Souto.*
O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de trinta dias e seis mezes

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos a citar Francisco da Costa Faria, solteiro, seus irmãos e sobrinho Manoel José da Costa Faria, João Augusto da Costa Faria e Adalberto de Faria, todos ausentes em parte incerta do Brazil, bem como todos os interessados incertos, estes para na segunda audiencia findo o prazo de trinta dias e aquelle ausente Francisco da Costa Faria, na segunda audiencia findo o prazo de seis mezes, a contar da segunda publicação d'este annuncio na Folha Official, comparecerem no tribunal judicial d'esta comarca, por dez horas da manhã, por si ou procurador bastante, a fim de verem accusar as citações e marcar-se-lhes o prazo de tres audiencias para contestarem querendo, a acção especial de successão e entrega de bens e rendimentos que corre por appenso nos inventarios por obito de Antonio Fortunato de Faria e mulher Dona Maria Thereza da Costa Faria, moradores que foram na freguezia de Villa Verde d'esta comarca, e que diz respeito ao dito ausente Francisco da Costa Faria, sob pena de revelia. Declarando que as audiencias n'este juizo de direito se fazem



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição: assim como: ramos, bouquets, corôas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

todas as segundas e quintas-feiras de cada semana no dito tribunal, não sendo dias sanctificados, porque sendo-o se fazem nos immediatos, não sendo tambem impedidos mas sempre no referido tribunal ás ditas horas, e que os requerentes na dita acção especial são Dona Maria Januaria da Costa Faria e marido da cidade e comarca de Braga e outros e requeridos o Ministerio Publico e interessados ausentes e incertos.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1694) *N. Souto.*

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Bento Rodrigues, morador que foi na freguezia de Turiz, correm editos de trinta dias a citar o interessado Joaquim Rodrigues, casado, ausente nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os termos do referido inventario, e deduzir o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1695) *N. Souto.*
O escrivão
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Acção de interdição

Na acção de interdição por prodigalidade requerida contra Marianna da Costa e Silva, viuva, da fregrezia de Lanhas, por sua li-

lha Rosa da Silva, autorizada por seu marido José Gonçalves Mendes, da mesma freguezia, foi a mesma julgada interdicta da administração geral de seus bens por habitual prodigalidade, por sentença de 27 de fevereiro de 1904, proferida na mesma acção pelo cartorio do quarto officio.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1696) *N. Souto.*

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Manoel Joaquim Martins d'Araujo, morador que foi na freguezia de Gonduriz, correm editos de trinta dias a citar o credor Francisco Caixeiro, da freguezia de Moimenta, da comarca d'Amares, a fim de assistir a todos os termos, e deduzir o seu direito, querendo, no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1697) *N. Souto.*
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria **Guimarães & C.ª** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.^a edição com fig. nos coloridos
Trimestre 1100 | An. 400
Semestre 2100 | Avulso 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | An. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa

O SELVAGEM

Por **ÉMILE RICHEBOURG**

Tal é o título do romance que a empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramáticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensível leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes crede que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

te esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOUBADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.^o

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros **RICARDO DE SA**

Chefe de contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.^a cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em caso de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

NOV A COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreecho digno do auctor famoso de: **As Duas Orphãos, da Conspiração, da Linda de Chamonise e da Martyr.** Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuid gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se de já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante textura das scenas, que constituem o entreecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilato.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.^a a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram altorar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho do 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

É um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 62, — Lisboa.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por **T. LINO D ASSUMPÇÃO**

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.^o, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos meninos de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | T. AN. mensal, reis 300

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por **TRINDADE COELHO**
com desenhos de

RAPHAEL BURDALLO PIN FIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso **50 réis**, pelo correio **60 réis**

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.^o—LISBOA

Aceitam-se correspondençes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por **ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Grande edição de 1.^a edição illustrada com numerosas gravuras em madeira, e rep. educação chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.^a edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias da Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rda Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; Porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até occorrido e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, — Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira — 1904

Administrador, **BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA**